

Aproximações entre o pragmatismo de John Dewey e o desenvolvimento das lógicas não-clássicas

On the relationship between Dewey's pragmatism and the development of the non-classical logics

Fernando Cesar Pilan*

RESUMO: O objetivo de nosso trabalho é apresentar a *reconstrução* proposta por John Dewey no âmbito da filosofia contemporânea e tentar apresentar possíveis aproximações desta com o desenvolvimento das lógicas não clássicas. Destacamos a ponderação do elemento da *contingência*, tanto pela filosofia de John Dewey, quanto pelas principais lógicas não-clássicas. Neste sentido, no pragmatismo a lógica é definida em termos de uma ciência experimental que investiga o próprio processo de produção do conhecimento e não o conhecimento adquirido e acabado como na concepção tradicional de lógica. Em convergência, tentaremos mostrar que o surgimento das lógicas *alternativas* pretende não apenas complementar ou reformar, mas substituir alguns princípios da Lógica Clássica como as lógicas polivalentes, intuicionista, relevantes, paraconsistentes etc. Em suma, parece que na lógica não-clássica há uma passagem do âmbito estritamente rigoroso da lógica tradicional a uma noção de lógica que lida com a *incerteza*, *indeterminabilidade*, *contingência* etc. aproximando a lógica da resolução de problemas *reais*. Desta forma, nossa hipótese é de que há possibilidades de aproximação entre o pensamento de Dewey e o desenvolvimento das lógicas contemporâneas principalmente por partilharem do mesmo objetivo que é apresentar alternativas aos problemas do *cânone* filosófico tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Pragmatismo. Lógicas não-clássicas. Contingência.

ABSTRACT: The goal of our work is to present the *reconstruction* proposed by John Dewey in the context of contemporary philosophy and to show its possible approaches with the development of non-classical logics. We emphasize the reflection on the element of *contingency*, both by John Dewey's philosophy as by the main non-classical logics. In such sense, in pragmatism logic is defined in terms of an experimental science which investigates the very process of production of knowledge and not the acquired and finished knowledge as in the traditional conception of logic. In convergence, we will try to show that the emergence of *alternative* logics intends not only to complement or to reform but also to replace some principles of Classical Logic as polyvalent logic, intuitionistic logic, relevant logic, paraconsistent logic, etc. In short, it seems that in non-classical logic there is a passage from the strictly rigorous scope of traditional logic to a notion of logic which deals with *uncertainty*, *indeterminacy*, *contingency*, etc. approaching logic to the resolution of *real* problems. Thus, our hypothesis is that there are possibilities of approximation between Dewey's thought and the development of contemporary logics mainly because they share the same purpose, which is presenting alternatives to the problems of the traditional philosophical *canon*.

KEYWORDS: Pragmatism. Non-classical logics. Contingency.

* Mestrando em Filosofia pela UNESP (Marília) e pesquisador da FAPESP. Contato: ferpilan@yahoo.com.br.

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|---------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p.51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|---------|

Introdução

O objetivo de nosso trabalho é apresentar a *reconstrução* proposta por John Dewey no âmbito da filosofia contemporânea e indicar as possíveis contribuições desta teoria para o desenvolvimento das lógicas contemporâneas. Inicialmente podemos afirmar que uma das principais demarcações que o autor estabelece entre sua filosofia e as filosofias tradicionais é a aceitação da *variância* como elemento filosoficamente relevante. Para ele a filosofia deveria por natureza voltar-se aos problemas cotidianos que envolvem a contingência típica do senso comum, pois os avanços nas ciências, principalmente após Darwin, permitem que afirmemos que os processos naturais são a raiz primitiva da qual se origina o pensamento.

Contemporaneamente, a experiência humana se complexificou estimulada principalmente pelos avanços das diversas disciplinas e áreas: isto permitiu uma compreensão mais ampla das questões filosóficas relacionadas à vida. Neste contexto, o pragmatismo de Dewey trata-se de uma tentativa de redefinir a vida humana e seu meio levando em conta a própria mudança do mundo que está em constante reconstrução.

Portanto, para o autor, noções como as de confronto, cooperação, mudança, adaptação, troca de hábitos, incertezas etc. são consideradas de alta relevância filosófica na investigação sobre a constituição dos processos naturais, em especial, dos processos cognitivos. Assim, a filosofia de Dewey considera relevantes a contingência experiencial e o conhecimento comum, de forma que a filosofia e a lógica deixariam de estar limitadas ao âmbito do pensamento exato/absoluto e passariam a trabalhar com elementos como a *incerteza*, por exemplo.

A tradição filosófica e a lógica aristotélico-clássica

A tradição filosófica, desde os gregos, supõe desníveis tanto epistêmicos quanto ontológicos entre a esfera do conhecimento racional (conhecimento absoluto/certeza) e a esfera das atividades práticas (conhecimento comum/incerteza). O resultado desta concepção filosófica dualista foi o estabelecimento de algumas dicotomias como: aparência/realidade, sujeito/objeto, mente/corpo, razão/emoção, teoria/prática, universal/particular etc. O desenvolvimento da lógica certamente herdou o teor dualista desta tradição, primeiramente com o silogismo aristotélico e depois com a Lógica Clássica.

Com Aristóteles as regras do pensamento foram sistematizadas pela primeira vez, instituindo-se a lógica, que investigaria o conjunto de princípios e regras universais que regeriam o pensamento. Estes princípios teriam como principal característica serem imutáveis e garantirem o “bom” e “correto” pensamento, sendo, portanto, distintos de elementos contingentes.

A concepção aristotélica surtiu efeito ao longo da história da filosofia ocidental estabelecendo como principal preocupação da lógica a validade de argumentos. O que estaria em jogo no âmbito da

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

lógica seria o problema de chegar a uma conclusão apenas através das razões oferecidas pelas premissas. Dessa forma, de acordo com Mortari, (2001, p. 349) a lógica clássica compreende, basicamente, o cálculo de predicados de primeira ordem com identidade e símbolos funcionais e também, “uma lógica – compreende uma linguagem artificial, na qual argumentos em português podem ser codificados (formalizados). A vantagem do uso de linguagens artificiais, claro, é que elas têm gramáticas precisas, e evitam as ambigüidades tão comuns nas línguas naturais”¹. Portanto, parece haver uma distinção das formas lógicas em relação ao plano dos eventos naturais principalmente pela alegação de que a instabilidade da ação não é compatível aos padrões de precisão lógicos. Por sua vez, no âmbito da Lógica Clássica ($CQC^=$), a detecção e resolução de problemas também se restringem ao plano sintático/representacional, em termos de verdade e falsidade e de *consequência lógica*. Então, podemos dizer que o *valor de verdade* no Silogismo aristotélico e na Lógica Clássica é indiscutível e está alicerçado nas estruturas formais (princípios racionais) que permitem um domínio no qual a exatidão prevaleça.

Em contrapartida, John Dewey não pretende negar que a lógica seja constituída por aspectos como a rigorosidade e exatidão, mas atenta para o fato de que a tradição filosófica se apegou em certa medida a esta *necessidade* de rigor que inverteu a compreensão da natureza da investigação lógica. De acordo com o autor, não são os *princípios racionais* que formalizam a realidade, mas a realidade e a interação agente/meio que permite a elaboração de estruturas formais. Neste viés evolutivo, a atividade simbólica/formal do pensamento não estaria para além da precariedade existencial, pois seria resultado de longa evolução dos *processos cognitivos*.

Segundo John Dewey, a tradição filosófica, em geral, se debruçou sobre *problemas mortos* - “*os dead problems*” - por se julgar estar num plano ou “realidade” superior à precariedade e contingência do universo. Esta característica da filosofia ocidental foi decisiva para que a clássica investigação em lógica tivesse uma postura indiferente a elementos como *incerteza, possibilidade, contingência, indeterminabilidade, indecidibilidade*, pois de Aristóteles até o século XX o desenvolvimento da lógica se deu às custas de fundamentos racionais estáticos e absolutos.

Se para a tradição filosófica há uma ruptura abrupta entre conhecimento intelectual e o conhecimento comum, não era de se esperar, diz Dewey, que “o resultado fosse o de com freqüência, conferirem à filosofia um elemento de insinceridade, tanto quanto mais insidioso quanto de todo inconsciente por parte dos que se arvoraram em seus formuladores.”². Este equívoco da filosofia ocidental consistiria no afastamento da atividade intelectual da realidade, de forma que a atividade

¹ MORTARI, C.A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Editora Unesp, 2001, p. 350.

² DEWEY, J. *Reconstrução em Filosofia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959, p. 57.

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

filosófica deveria se restringir exclusivamente aos problemas racionais, ligados às noções de *certeza* e *verdade* absoluta, almejando o conhecimento por si, livre da “contaminação” da experiência .

Dewey apresenta argumentos que mostram as limitações da concepção clássica de conhecimento filosófico, principalmente por seu caráter dualista que estabeleceu dicotomias epistêmico-ontológicas. Analisando a proposta do autor, vemos sua tentativa de superação da suposta distinção entre conhecimento intelectual e conhecimento comum mostrando a relevância lógico-filosófica da *experiência*. A seguir, apresentaremos a proposta deweyana de *reconstrução em filosofia* em contraposição a este padrão estabelecido pela tradição filosófica.

A reconstrução no âmbito da filosofia contemporânea

Contrária à tradição filosófica, a proposta de Dewey se trata de uma interpretação que concebe o conhecimento comum e o plano da ação como origem da atividade intelectual. O autor expande a noção de lógica e a *naturaliza* caracterizando-a como a *investigação* do processo de produção do conhecimento imbricada no próprio processo da experiência. Assim, a resolução de problemas intelectuais sofisticados (formalização lógica) são continuações das mesmas resoluções de problemas rotineiros (lógica da ação), de tal forma que Dewey propõe uma *reconstrução em filosofia* que aproxime formalização e ação.

A hipótese do autor é de que o pensamento teve sua origem mais primitiva nas manifestações cognitivas das primeiras tribos humanas que, através da memória, foram acumulando e incorporando conhecimento, percebendo que determinadas experiências eram freqüentes e poderiam ser generalizáveis. A memória seria um elemento fundamental para o ser humano conseguir simbolizar mentalmente os elementos de suas experiências existenciais, revivendo intensamente essas experiências e dando a elas uma tonalidade que antes não tinham. Assim, nas origens mais remotas da atividade cognitiva a imaginação daria liga e significado as experiências, elaborando a partir delas *histórias* e *dramas*. (as narrativas mitológicas e as tradições orais em geral exemplificam esta colocação de Dewey).

O autor ressalta que a *criatividade* de sugerir histórias se apresentaria carregada de interesse emotivo e não implicaria rigorosidade e exatidão metodológicas neste seu estado primitivo. Essas criações estariam intimamente ligadas às experiências reais do cotidiano daqueles povos a partir das quais se inventariam as elaborações artísticas e literárias. Dessa forma, quando o ser humano começou a operar a criatividade surgiram as fábulas, ritos e cultos que posteriormente propiciaram a erudição e o conhecimento intelectual propriamente dito. Assim, é importante que sublinhemos o fato de que, segundo nos mostra a história, no processo evolutivo humano as atividades cognitivas estavam intimamente ligadas à emoção e às experiências.

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

No viés pragmatista, a lógica é definida em termos de uma ciência experimental que investiga o próprio processo de produção do conhecimento e não o conhecimento adquirido e acabado como na concepção tradicional de lógica. Neste sentido, os problemas com os quais a lógica opera passam a ser entendidos também como relacionados ao plano da ação. No plano da ação, a lógica lida com aqueles que Dewey chama de “*life Problems*”, ou seja, problemas ligados à vida que são a origem primitiva da lógica da produção do conhecimento, aos quais, a filosofia deve se voltar.

A essência da hipótese ou teoria lógica de Dewey consiste, em última análise, na generalização do chamado *método científico*, não só a todas as áreas do conhecimento humano, como também ao próprio comportamento usual e costumeiro do homem.³

Este *método científico* nada mais é do que a capacidade básica de resolução de problemas que os organismos possuem, e que é a lógica que permeia as diversas áreas do conhecimento. Este método obedeceria à lógica germinal da ação porque na ordem dos eventos evolutivos é o plano da ação e da experiência que possibilita o desenvolvimento cognitivo. Assim, reiteramos que a lógica que permeia o conhecimento é a mesma desde os procedimentos mais comuns (ações cotidianas) até os mais complexos (“formas” lógicas). Este processo de aquisição do conhecimento ou *método científico* tem uma estrutura geral que pode ser definida em quatro passos:

- (1) *A instituição de um problema* em relação à situação não é de ordem racional, mas é a própria condição de existência de uma situação que se apresenta desordenada ou *problemática*. A identificação de um problema na situação por parte de um agente é o que Dewey chama de primeiro passo na investigação. Ao identificar um problema na situação que antes era confusa, desordenada e *problemática*, o agente sai de um nível de total incerteza da situação vindo a estabelecer um padrão ou relações dentro daquela ambiência em que se dá sua experiência.
- (2) O segundo passo seria o ato de *clarificar o problema* que seria o que possibilitaria a ação de ser executada, pois sem ter claros os problemas a resolver, o agente fica a mercê dos acontecimentos, como que num estado de cegueira agindo sem conhecimento.
- (3) A partir da determinação da situação através da identificação de um problema e da clarificação há um terceiro passo ainda dentro do processo investigativo deweyano que é o *levantamento de hipóteses*. Somente identificar o problema é apenas uma tentativa parcial de resolução que ainda não implica ação por parte do

³ TEIXEIRA, A. . “Bases da teoria lógica de Dewey”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro. XXIII/57, (jan/mar de 1955). p. 3-27. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/bases.html> Acesso em: 10/10/2010

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

agente. Segundo o autor, um problema que seja bem formulado já trás consigo determinadas hipóteses para sua solução o que leva conseqüentemente o agente buscar possíveis meios, saídas, improvisos e adaptações que o levem a sair de tal situação da forma mais eficaz possível. Podemos citar o seguinte exemplo: Imaginemos uma situação de incêndio na qual uma sala está repleta de pessoas. Esta é uma situação indeterminada, pois não há muita imprevisibilidade quanto ao comportamento das demais pessoas, quanto ao comportamento das labaredas de fogo, quanto à resistência das paredes do auditório etc. Nesta situação, *Instituir o problema* seria perceber o fogo. *Clarificar o problema* seria identificar o local do fogo, das saídas de emergência etc. *Levantar hipóteses* é o equivalente a ter idéias que levem a pessoa a sair de tal situação da melhor forma, a partir dos dados encontrados como local do fogo e das saídas de emergência.

- (4) O último passo seria então o impulso para a ação, ou seja, a *tomada de decisão* que seja mais adequada para a situação e que não tem reversibilidade.

John Dewey apresenta nestes quatro passos o método de aquisição do conhecimento tentando mostrar que a lógica que permeia a resolução de problemas no plano intelectual é a mesma lógica que subjaz a resolução de problemas no plano da ação. Quando realizamos um cálculo de predicados, por exemplo, tentamos resolver um problema de ordem formal, que possui uma relação simbólica, ao qual procuramos dar uma resposta. Da mesma forma, quando resolvemos um problema cotidiano como a fuga de um incêndio, por exemplo, também tentamos resolver um problema, só que de ordem empírica, com um conjunto de relações objetivas à qual pretendemos dar também uma resposta. Portanto, no caso da resolução do cálculo de predicados e da fuga do incêndio encontramos o mesmo *método científico* de resolução de problemas que segue a mesma lógica.

É então e deste modo que se constitui, efetivamente, o que chamamos o "processo de inquirição, indagação ou investigação", o "processo de reflexão", o "processo de pesquisa", que evolue ao longo, no curso da vida humana, tornando-se, por fim, o processo formulado e consciente do comportamento especificamente humano. Tal processo é a origem e a matriz dos princípios e "formas lógicas". Mas nem a lógica, repetimos, é uma estrutura do próprio mundo, que a "mente" descobre, nem é uma estrutura própria da "mente" humana, que por seu intermédio se revele... É ela, sim – mais uma vez insistimos – o próprio processo específico do comportamento humano em seu ajustamento ao ambiente, tornado formulável graças à linguagem. E uma vez formulado, faz-se, ele próprio, objeto também do processo de investigação.⁴

⁴ TEIXEIRA, A.. "Bases da teoria lógica de Dewey". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro. XXIII/57, (jan/mar de 1955). p. 3-27. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/bases.html> Acesso em: 10/10/2010

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

Em outras palavras, a formulação lógica do pensamento nada mais é do que resultado do processo lógico da ação comum humana e de suas tentativas cognitivas de resolução de problemas que se convertem em símbolos e representações. Assim, a *reconstrução em filosofia* pretende tirar o pensamento intelectual do pedestal em que a tradição o sustentava, sugerindo uma mudança de perspectiva que leve a filosofia a compreender a relevância filosófica do plano da ação. A seguir, discutiremos a relação da proposta filosófica de Dewey com o desenvolvimento de lógicas alternativas a partir do século XX.

A reconstrução no âmbito da lógica contemporânea

Como dissemos na seção anterior, na filosofia uma das principais mudanças que a proposta de John Dewey parece propor é a relevância filosófica do plano da ação. Então, nosso objetivo é tentar mostrar que esta mudança de perspectiva filosófica proposta por Dewey pode ter contribuído também para o desenvolvimento das lógicas não-clássicas. Podemos dizer, baseados no que vimos até agora, que a teoria pragmática do autor pretende que a lógica não seja entendida apenas como atividade demonstrativa das regras do pensamento, mas como o processo que possibilita o desenvolvimento cognitivo desde as atividades mais básicas até a refinada atividade intelectual humana.

Tomemos os próprios "primeiros princípios" – de identidade, de contradição e do terço excluído. Segundo Dewey, estes princípios representam tão somente condições que vieram a se estabelecer no curso imemorial da indefinida indagação humana. Praticamente, isto significa que tais princípios são os invariantes dos objetos ou situações com que lidam os processos de investigação.⁵

A noção de lógica é expandida de maneira que as formas lógicas não estariam apenas em uma mente humana, mas estariam permeando tanto o âmbito introspectivo quanto o âmbito objetivo fruto da *experiência* e da *investigação* humana. Neste sentido, para Dewey, quanto mais limitamos a lógica ao seu aspecto normativo mais a afastamos dos problemas naturais, morais, éticos e políticos da vida.

Assim, podemos estabelecer uma conexão da proposta de Dewey com as lógicas não-clássicas do século XX, pois partilham o mesmo objetivo de *reconstruir* a noção de lógica tradicional. Em especial, destacamos o surgimento das lógicas *alternativas* que pretendem não apenas complementar ou reformar, mas substituir alguns princípios da Lógica Clássica como as lógicas polivalentes, intuicionista, relevantes, paraconsistentes etc.

Por exemplo, a lógica polivalente nega os princípios do terceiro excluído e da bivalência tão caros à Lógica Clássica e propõe um terceiro valor de verdade que poderia ser considerado

⁵ TEIXEIRA, A. "Bases da teoria lógica de Dewey". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro. XXIII/57, (jan/mar de 1955). p. 3-27. Disponível em: <http://www.bvanisoteixeira.ufba.br/artigos/bases.html> Acesso em: 10/10/2010

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

indeterminado.⁶ Assim, vemos que na lógica não-clássica há uma passagem do âmbito estritamente rigoroso da lógica tradicional a uma noção de lógica que lide com a *incerteza, indeterminabilidade, contingência etc.* aproximando a lógica da resolução de problemas *reais*. Ou seja, as lógicas não-clássicas pretendem que a sintaxe da lógica dê conta mais adequadamente da riqueza da semântica.

No entanto, como entender a noção de semântica? Não pretendemos entrar afundo nesta discussão, porém acreditamos que o desenvolvimento da lógica contemporânea não poderia ter se dado baseando-se numa noção de semântica atrelada ao mundo das idéias platônico, até porque atualmente as lógicas não-clássicas procuram cada vez mais dar conta do plano da ação, como no caso das lógicas jurídicas (deônticas). Assim, parece razoável dizermos que o esforço da lógica contemporânea consiste em aproximar a atividade formal e os fatos *reais da vida*. Na mesma direção parece se dirigir a filosofia de Dewey que, como vimos, tenta aproximar o plano intelectual e o plano natural estabelecendo uma continuidade entre eles.

Completando, parece que esta noção de continuidade proposta por Dewey complementa o objetivo das lógicas não-clássicas, pois se não houvesse tal continuidade e correspondência entre os planos formal e natural seria impossível qualquer tipo de desenvolvimento lógico que pretendesse dar conta minimamente da semântica. Assim, parece relevante que haja uma relação entre o pensamento de John Dewey e os desenvolvimentos lógicos contemporâneos.

É importante destacarmos também a relação dos desenvolvimentos da lógica contemporânea com os avanços computacionais do século XX, em especial, na área de Inteligência Artificial. No contexto da I.A., o desenvolvimento da lógica contemporânea foi essencial para que seus resultados dessem conta tanto do aspecto interno (programação), quanto do externo (realidade objetiva). Principalmente no viés da *Cognição Incorporada e Situada* (C.I.S.) torna-se possível modelar o comportamento a partir de programações e autômatos que lidem com *parcialidades e incertezas* das experiências interagindo com o ambiente. Neste sentido, podemos dizer que diante dos desafios contemporâneos, a disciplina lógica contribui para os avanços em diversas áreas do conhecimento humano e é um importante campo em constante pesquisa propiciada pelo desenvolvimento das lógicas não-clássicas.

Considerações finais

Como vimos, parece que há uma familiaridade entre o pensamento de Dewey e os avanços ocorridos na lógica contemporânea, principalmente porque ambos apontam para a relevância da contingência e da incerteza, diferentemente da tradição filosófica ocidental. No que tange à proposta naturalista de Dewey de entender a lógica como uma atividade evolutivamente forjada do processo empírico de *inquirição* Anísio Teixeira comenta da seguinte forma:

⁶ MORTARI, C.A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Editora Unesp, 2001, p. 373.

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

A lógica da investigação ou da busca do conhecimento é a réplica, em nível mais alto, da lógica germinal da atividade biológica. A investigação, a indagação, a pesquisa e a “busca inquieta da verdade” não é algo que sucede na “mente”, nem sequer no organismo isoladamente [...] Mas algo que caracteriza uma situação real do organismo e do meio [...] que suscita o processo de inquirição ou pesquisa, que este é o processo pelo qual se opera a restauração do equilíbrio e da determinação da situação indeterminada que lhe deu origem.⁷

Como vimos, a posição antidualista de Dewey sugere uma mudança de foco na definição de lógica - que até então visava somente “*dead problems*” - indicando a relevância filosófica de se enfocar também os “*life problems*”, da mesma forma como as lógicas não-clássicas pretendem abarcar com mais riqueza a semântica.

A lógica reveste-se de importância profundamente humana justamente por se apoiar em base empírica e por comportar aplicação experimental. Assim, considerado, o problema da teoria lógica nada mais é que o problema da possibilidade do desenvolvimento e emprego do método inteligente em conduzir pesquisas relacionadas com a premeditada reconstrução da experiência.⁸

Por fim, gostaríamos de ressaltar que nosso referencial teórico - o pragmatismo de John Dewey - extrapola os limites do raciocínio dedutivo das lógicas não-clássicas compartilhando a forma de raciocínio *abduativo* utilizado para compreender a chamada *lógica da descoberta* proposta por Charles S. Peirce. Enfim, tentamos em nosso trabalho ao menos mostrar que mesmo sendo uma proposta de conhecimento *abduativo*, o pragmatismo tem uma relação de reciprocidade com os avanços no plano da lógica dedutiva. Em resumo, no que diz respeito à superação de concepções/princípios considerados fixos pela tradição filosófica, concluímos que tanto o pragmatismo de John Dewey quanto as lógicas não-clássicas partilham uma crítica que de fato foi decisiva no contexto do pensamento contemporâneo.

Referências:

- DARWIN, C. *A origem das espécies*: esboço de 1842. Rio de Janeiro: N. Compton, 1996.
 DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
 DEWEY, J. *Democracia e educação*: introdução à filosofia da educação. 3. ed. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
 _____. *Experiência e natureza*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 _____. *Reconstrução em Filosofia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
 _____. *Human nature and conduct: an introduction to social psychology*. New York: Modern Library, 1950.

⁷ TEIXEIRA, A. “Bases da teoria lógica de Dewey”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro. XXIII/57, (jan/mar de 1955). p. 3-27. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/bases.html>
 Acesso em: 10/10/2010

⁸ DEWEY, J. *Reconstrução em Filosofia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959, p. 141.

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|

_____. *Teoria da vida moral*. São Paulo: IBRASA, 1964.

FEITOSA, H.A.; PAULOVICH, L. *Um prelúdio à lógica*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

HASELAGER, W.F.G., GONZALEZ, M.E.Q. Identidade pessoal e Teoria da Cognição Incorporada e Situada. In: BROENS, M.C.& MILIDONI, C.B. (orgs). *Sujeito e Identidade Pessoal*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003.

MORTARI, C.A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

MURPHY, J. *O pragmatismo: de Peirce a Davidson*. Portugal: Edições Asa, 1993.

TEIXEIRA, A. *A pedagogia de Dewey*. In: *Vida e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

_____. "Bases da teoria lógica de Dewey". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro. XXIII/57, (jan/mar de 1955). p. 3-27. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/bases.html>
Acesso em: 10/10/2010.

| | | | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|
| <i>intuitio</i> | ISSN 1983-4012 | Porto Alegre | Vol.4 – Nº. 1 | Julho 2011 | p. 51-60 |
|-----------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|----------|